

PAPA FRANCISCO VISITA PAÍSES  
LATINO-AMERICANOS

■ PÁG. 10

PROJETO DO JRS PROMOVE O  
EMPODERAMENTO FEMININO

■ PÁG. 18

JESUÍTAS PARTICIPAM DE  
MISSÃO NA TRÍPLICE FRONTEIRA

■ PÁG. 21



INFORMATIVO DOS  
JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 41  
ANO 5  
JAN./FEV. 2018

# Emcompanhia



## O SILÊNCIO

Ao silenciarmos, nos damos a possibilidade de escutar a nós mesmos,  
à natureza, aos outros e, sobretudo, o Senhor

ESPECIAL PÁG. 12



COLETA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE DOMINGO DE RAMOS - 25 DE MARÇO DE 2018

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2018

FRATERNIDADE E  
SUPER



# AÇÃO DA VIOLÊNCIA

EM CRISTO SOMOS TODOS IRMÃOS

(MT 23,8)



JESUÍTAS BRASIL

## SUMÁRIO

EDIÇÃO 41 | ANO 5 | JAN./FEV. 2018

6

## EDITORIAL

- Silêncio na sociedade do ruído  
Maria Clara Bingemer

7

## CALENDÁRIO LITÚRGICO

8

ENTREVISTA +  
PEREGRINOS EM MISSÃO

- Um olhar de misericórdia e justiça de Deus  
Pe. Ronaldo Colavecchio, SJ

10

O MINISTÉRIO DE UNIDADE  
NA IGREJA + SANTA SÉ

- Papa visita Chile e Peru
- O silêncio na eucaristia

12

## ESPECIAL

- O Silêncio

18

## MUNDO + CÚRIA

- Empoderando as mulheres nos Centros Arrupe do JRS
- Acolher e integrar o migrante
- Jesuítas da Espanha celebram 10 anos de acolhida a imigrantes
- Uma escola jesuíta em um país marcado pela guerra
- Aplicativos pastorais para celulares
- Nomeação

20

## AMÉRICA LATINA + CPAL

- Palavras da CPAL
- Estudantes jesuítas em missão

22

## GOVERNO

- Jesuítas do Brasil lançam vídeo institucional

23

## PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

- Programa de Inclusão Educacional e Acadêmica da RJE



Encontrando a si e a Deus no silêncio





## 24 SERVIÇO DA FÉ

- Exame de consciência é tema de estudo
- Livro conta a história dos primeiros mártires do Brasil

## 26 DIÁLOGO CULTURAL E RELIGIOSO

- Colégios Jesuítas no Brasil Colônia inspiram livro

## 27 EDUCAÇÃO

- Mestrado em Gestão Educacional

## 28 JUVENTUDE E VOCAÇÕES

- Programa MAGIS Brasil promove experiências pelo País



## 29 NA PAZ DO SENHOR

- Ir. Izidoro Lourenço Freiburger
- Pe. Mário Hisatugo

## 31 JUBILEUS / AGENDA

### EXPEDIENTE

**EM COMPANHIA** é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Núcleo de Comunicação BRA – São Paulo.

#### COMUNICAÇÃO BRA

noticias@jesuitasbrasil.com  
www.jesuitasbrasil.com

#### DIRETOR EDITORIAL

Pe. Anselmo Dias

#### EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

#### REDAÇÃO

Juliana Dias  
Luíza Costa

#### DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Handerson Silva  
Érica Silva

#### ANÚNCIOS

Handerson Silva

#### FOTOS DA CAPA E DA MATÉRIA ESPECIAL

Érica Silva  
Sara Oliveira

#### ESTAGIÁRIA

Sara Oliveira

#### COLABORADORES DA 41ª EDIÇÃO

Pe. Adelson Araújo dos Santos, Cristiana Pires, Leila Pizzato, Pedro Risaffi, Tatiane Sant'Ana, Pe. Valério Sartor e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial dessa edição.

#### TRADUÇÃO DAS NOTÍCIAS MUNDO + CÚRIA GERAL

Pe. José Luis Fuentes Rodriguez



**Maria Clara Bingemer**

Professora do Departamento de Teologia e decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro).

## SILÊNCIO NA SOCIEDADE DO RUÍDO

**S**e os seres humanos são seres de palavra e linguagem, não há como negar que o silêncio é parte constitutiva da nossa identidade. Sendo uma opção livre, é objeto de desejo e não de necessidade. Trata-se de algo que não pode ser imposto, mas deve, sim, ser conquistado por todo aquele ou aquela que a ele se abre voluntariamente.

Todo silêncio desejado implica um processo longo, delicado. Sua área de pertença é a disciplina, a ascese que faz o homem ou a mulher não se contentar com estímulos externos e superficiais, mas voltar-se para o seu interior e ali procurar, para dilatar e ampliar, seus espaços interiores e sua vida espiritual.

Porque somos seres de palavra, frequentemente expostos a ruídos, comunicações e estímulos diversos, essa disciplina pode ser exigente, até mesmo heroica, e ir fortemente contra nosso gosto imediato. Aprender a viver em silêncio durante longos períodos é condição de toda experiência iniciática profunda, podendo conduzir à experiência direta da auto-transcendência, que configura nossa identidade de seres finitos chamados à infinitude.

O silêncio, no entanto, não é um fim em si mesmo. Dentro do entendimento da fé e da espiritualidade cristãs, o silêncio é a condição necessária para que aconteça, em nós, o verdadeiro diálogo e, a partir de nós, ressoe no mundo a verdadeira palavra.

Os Exercícios Espirituais de Santo Inácio – na sua modalidade completa de 30 dias feitos em silêncio rigoroso, quebrado apenas pelas conversas com o diretor – dão bem a medida

da importância dessa prática, pois o que deseja o grande mestre espiritual, fundador da Companhia de Jesus, é que o exercitante vá, pouco a pouco, libertando-se das vozes e ruídos que povoam e desorganizam seu interior, a fim de que a voz de Deus ali possa ressoar plenamente.

Ensinado e conduzido pelo silêncio, aquele que faz os Exercícios luta, sobretudo durante os primeiros dias, para calar as vozes interiores que o distraem, dividem, desorientam. Mas começará, progressivamente, a ouvir melhor, a distinguir os movimentos interiores e as moções do Espírito Santo. É, então, que as palavras e os ruídos se calam e pode emergir a Palavra – luminosa, pacífica e forte – que inaugura mundos, engravida virgens e transforma desertos em jardins.

“ [...] O SILÊNCIO É A CONDIÇÃO NECESSÁRIA PARA QUE ACONTEÇA, EM NÓS, O VERDADEIRO DIÁLOGO[...]”

Gestada no ventre fecundo do silêncio, essa Palavra tomará por inteiro aquele ou aquela que medita e contempla e o irá configurando ao Criador de quem é imagem e semelhança, ao Redentor que deseja imitar e seguir. No interior silenciado pelo Espírito, começará, sempre com sabor de novidade imperecível, a Nova Criação.

Boa leitura!■



## CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

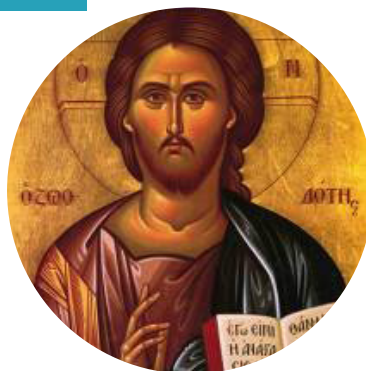
## JANEIRO

**DIA 1**



Santa Maria Mãe de Deus

**DIA 3**



Santíssimo nome de Jesus

**DIA 19**



São João Ogilvie  
São Melchor Grodziecki,  
São Marcos Križevčanin e  
Santo Estevão Pongratz  
Beatos Tiago Salès e Guilherme  
Saultemouche

## FEVEREIRO

**DIA 2**

Apresentação  
do Senhor



**DIA 4**

São João de Brito  
Beato Rodolfo Acquaviva  
e companheiros



**DIA 6**

São Paulo Miki  
Beato Carlos Spínola  
Beato Sebastião  
Kimura e companheiros



**DIA 15**

São Cláudio  
La Colombière





**Pe. Ronaldo Colavecchio, SJ**

## UM OLHAR DE MISERICÓRDIA E JUSTIÇA DE DEUS

Em 10 de junho de 2018, o padre Ronaldo Colavecchio celebrará 51 anos de Sacerdócio, praticamente o mesmo tempo em que se mudou para o Brasil. Nascido nos Estados Unidos, ele chegou ao País apenas 15 dias após sua ordenação. Aqui, sua primeira missão foi em Salvador (BA), mais precisamente no bairro dos Alagados, construído sobre o lixo da cidade, que os caminhões despejavam a cada hora. “A pastoral nos Alagados foi uma imersão nas consequências da injustiça que gerava a miséria e a morte na sociedade daquela época e que, até hoje, continua a fazê-la”, ressalta o jesuíta.

Mestre em Teologia e autor de cinco livros sobre os Evangelhos, padre Ronaldo é também professor de Novo Testamento e Cristologia na Faculdade Diocesana São José (Fadisi), em Rio Branco (AC), onde mora atualmente. Leia a seguir a entrevista especial que ele concedeu ao informativo **Em Companhia**.

### ► Conte-nos um pouco da sua história.

Nasci em Providence, no estado de Rhode Island (EUA). Até o 9º ano do Ensino Fundamental, estudei em escolas públicas. Participava da Paróquia do Santíssimo Sacramento. Com outros pré-adolescentes, fui catequizado por “Madre” Clarissa, que, por seu amor e sua bondade, conseguia nos atrair a Deus e nos preparou bem para a Primeira Comunhão. Ao final, ela nos perguntou: como vocês saberão se fizeram uma boa confissão? Silêncio total! Mas, de súbito, uma menina disse em voz baixa: “Vamos sentir paz!”. E era isso mesmo a minha primeira introdução ao discernimento dos espíritos!

Aos 15 anos, passei da escola pública para o Instituto dos Irmãos Lassalistas. Entre os meus colegas dessa época, alguns já estão no céu, mas outros ainda encontro quando vou aos Estados Unidos. Acredito que, já naquele tempo, meus amigos suspeitavam que eu pensava em ser padre. Por fim, não posso omitir a contínua formação dada por meu pai e minha mãe, muito dedicados aos três filhos, com importantes valores e uma religiosidade não ostensiva, cada um com sua personalidade rica e diferente.

### ► Como conheceu a Companhia de Jesus? Por que decidiu ser jesuíta?

Na verdade, não conhecia a Companhia, a não ser pela Novena de São Francisco Xavier, realizada a cada inverno na paróquia. Eu também tinha um amigo que foi estudante jesuíta e que me deixava sentir admiração pela Ordem religiosa. Nessa época, estudava na Faculdade dos Dominicanos e participava do grupo vocacional deles, porém, próximo do último semestre do curso, eu não sabia se escolhia ser dominicano ou jesuíta. Finalmente, o frei que cuidava do grupo vocacional me entregou uma cópia dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio e me disse: “Leia isso”. Não li mais do que algumas frases, porém deu para ver Santo Inácio agindo como Mestre da vida espiritual. Senti: “É isso que quero”. Fechei o livro e nunca duvidei depois.

### ► Como surgiu o desejo de vir ao Brasil?

Quando estava na Teologia, durante o Concílio Vaticano II, o Papa João XXIII pediu a presença de mais missionários na América Latina. A Província de Nova Inglaterra (EUA) enviou quatro jesuítas para considerar qual o tipo de trabalho que poderíamos realizar. Entre esses jesuítas, havia amigos meus. Então, decidi pedir para acompanhá-los. Assim, fui ordenado em 10 de junho de 1967 e, 15 dias depois, já estava em Salvador (BA).

A primeira missão escolhida pelos jesuítas da Nova Inglaterra foi o bairro de Alagados, construído sobre o lixo da cidade de Salvador. Depois de dois meses participando dessa pastoral, voltei aos Estados Unidos para concluir os estudos de Teologia. Em 13 de fevereiro de 1969, retornei ao Brasil.



► **Qual a sua avaliação desses 50 anos no Brasil?**

Aqui, Deus me colocou numa Igreja dinâmica e me deu condições de servir aos futuros sacerdotes e a outros jovens. Também fiz contato, nas paróquias, com inúmeros leigos que estavam aprendendo a ser participantes responsáveis no trabalho das comunidades. Morar com os membros da equipe de CEAS (Centro de Estudos e Ação Social), passar um tempo em Marabá (PA) e, depois, durante 28 anos, viver em Manaus (AM) com jesuítas admiráveis, servia para manter, diante de mim, a necessidade de olhar a tudo da perspectiva da Misericórdia e Justiça de Deus. Ideologias mentirosas, espiritualidades alienadas, religiosidade interessada, tudo isso era para ser purificado pelo conhecimento e o seguimento de Jesus de Nazaré e um reconhecimento dos valores do Reino a que a Igreja era chamada a encarnar no meio dos homens. Ou seja, era ver a Igreja chamada por Jesus ao trabalho que ele mesmo desempenhava: de ensinar, curar, reconciliar, libertar e conduzir ao Pai. Uma Igreja que buscava o Pai de Jesus em tudo, na consciência de que era isso que mais caracterizava Jesus. Finalmente, era a necessidade de um contínuo discernimento daquilo que o Espírito Santo está fazendo em mim mesmo. Isso exige um silêncio e ascese não sempre dado!

► **Estar em Rio Branco (AC), na fronteira do país, é também estar na fronteira dos problemas humanos e ecológicos. O que a Teologia tem a dizer sobre essas realidades?**

Não somente aqui, mas em toda a Amazônia, a Teologia, ao refletir sobre a realidade que vemos, nos leva a contemplar Jesus de Nazaré com seu jeito simples e cheio de compaixão pelas

pessoas. Todos nós nascemos dentro de contextos sociais e históricos que condicionam a nossa liberdade, marcam a nossa afetividade e influem em todas as nossas escolhas, numa maneira que somente Deus pode avaliar.

“AQUI, DEUS ME COLOCOU NUMA IGREJA DINÂMICA E ME DEU CONDIÇÕES DE SERVIR AOS FUTUROS SACERDOTES E A OUTROS JOVENS.”

Os Quatro Evangelhos colocam, continuamente, diante de nós, a figura de Jesus de Nazaré na sua presença compassiva para com o povo sofrido da Galileia e da Judeia. Chegamos a entender que, assim, Jesus está vivendo sua maneira de ser fiel ao seu Pai. Teologicamente, isso nos faz ver, com um olhar muito crítico, formas de religiosidade que omitem colocar o fiel diante desse Jesus e optam por um Salvador mais meigo ou um Jesus já glorioso durante sua vida, cuja morte na Cruz não foi consequência inevitável de sua maneira de viver. Nos Evangelhos, é um Jesus pobre e humilde, mal-entendido tanto pelo povo quanto pelos discípulos. Era o Filho Amado, indo “resolutamente” para o encontro com a Cruz, na certeza de que seu Pai iria manifestar-se nele mesmo e em todos que se abrem ao seu convite. É Jesus, que não nos força, mas nos atrai ao caminho de verdadeiros discípulos. Para mim, no mundo atual,

o próprio Papa Francisco é o exemplo mais forte de todas essas linhas de Teologia sendo vividas na fidelidade de um filho que conhece o Pai de Jesus e que dá tudo de si para conduzir os fiéis à comunhão com Ele. E sabemos que, enquanto alguns escutam, amam e acolhem a mensagem e o exemplo desse Papa, outros o rejeitam e esperam que saia da cena o mais rápido possível! É a condição de um mundo ainda em Salvação! É uma Igreja chamada a discernir a presença do Espírito no mundo aí fora e de colocar-se a serviço do Reino do Pai, que o Filho Amado inaugurou.

► **Sendo o único jesuíta em Rio Branco (AC), como enfrentar a solidão e a distância dos companheiros?**

Claro que a vida comunitária numa casa de jesuítas é uma fonte contínua de renovação da nossa vida na Companhia. Penso em quanto os colegas influíram na minha maneira de pensar e de viver a vocação durante os anos da formação. Também há a solicitude daqueles que têm o ofício de zelar pelo bem dos jesuítas. Assim, sinto a falta dos jesuítas, mas não estou sozinho na tentativa de viver no seguimento de Jesus, com oração, Missa e a presença amigável dos padres da Diocese, que moram comigo. A Comunidade Jesuíta à qual pertencemos tem sua sede em Assis Brasil (AC), a uma distância de cinco horas daqui de Rio Branco, onde moram os padres Emílio Magro Moreira e Francisco Almenar Burriel, conhecido como padre Paco, e o irmão Gianfranco Zanelli. O padre jesuíta mais perto é o Gilberto Oliveira Versiani, pároco da Paróquia Nossa Senhora das Dores, em Brasileia (AC), situada a duas horas e meia daqui. Tentamos nos reunir ao menos uma vez por semestre e nos encontramos quando um deles vem a Rio Branco. Esses são momentos de muita graça. ■

# PAPA VISITA CHILE E PERU

**A** 22ª Viagem Apostólica Internacional do Papa Francisco, entre os dias 15 e 22 de janeiro, teve como destino o Chile eo Peru. Leia, a seguir, como foi a 6ª visita do Pontífice à América Latina:

## CHILE

No dia 15 de janeiro, à noite, Francisco chegou a Santiago, capital chilena. No trajeto do aeroporto até a sede da Nunciatura Apostólica, foi saudado por centenas de fiéis. Na manhã seguinte, em sua primeira celebração, realizada para uma multidão no Parque O'Higgins, o Papa abordou os temas paz e justiça. A agenda de Francisco, na capital chilena, foi intensa e incluiu encontro com detentas do Centro Penitenciário Feminino de Santiago, visita ao Santuário de São Alberto Hurtado e reunião com religiosos da Companhia de Jesus, entre outros compromissos.

Francisco esteve também com um pequeno grupo de vítimas de abusos sexuais cometidos por sacerdotes. Após o encontro privado, o Papa declarou: “Não posso deixar de exprimir o pesar e a vergonha que sinto perante o dano irreparável causado às crianças por ministros da Igreja. Desejo unir-me aos meus irmãos no episcopado porque é justo pedir perdão e apoiar, com todas as forças, as vítimas, ao mesmo tempo em que devemos nos empenhar para que isso não volte a repetir-se”.

No dia 17, o Pontífice seguiu viagem para Temuco, a mais de 600 quilômetros de Santiago, região com maior índice de pobreza do Chile. A cidade abriga também os povos indígenas Mapuche, que reivindicam seus direitos e o reconhecimento de sua cultura. Durante a celebração eucarística, o Santo Padre frisou que não se pode cansar de procurar o diálogo para a unidade.

Na cidade de Iquique, no dia 18, Francisco cumpriu seu último compromisso no Chile, com uma missa no Campus Lobito. Ao término da celebração eucarística, o Papa fez uma saudação ao povo chileno, manifestando seus votos de paz ao país.



Foto: Vatican News/facebook

**Papa é recebido na cidade de Temuco (Chile)**



Foto: Vatican News/facebook

**Fiéis recepcionam Francisco em Lima (Peru)**

Um episódio inusitado marcou a viagem do Papa ao Chile: durante o voo entre Santiago e Iquique, ele se ofereceu para casar os comissários Carlos Ciuffardi e Paula Podest Ruiz. Os dois já eram casados no civil há sete anos, porém, à época, não puderam fazer a celebração religiosa devido ao terremoto de 2010, que devastou o país.

## PERU

No final da tarde do dia 18, o Papa chegou ao Peru, onde milhares de peruanos o saudaram pelas ruas da capital,

Lima. A programação começou na manhã seguinte, em Puerto Maldonado, em um encontro com cerca de 4 mil membros dos povos da Amazônia.

Em seu discurso aos indígenas, o Papa disse que desejou muito o encontro e agradeceu. “Obrigado pela vossa presença e por nos ajudardes a ver mais de perto, nos vossos rostos, o reflexo desta terra. Um rosto plural, duma variedade infinita e duma enorme riqueza biológica, cultural e espiritual. Nós, que não habitamos nestas terras, precisamos da vossa sabedoria e dos vossos co-



Foto: Vatican News/facebook



**Pontífice se encontra com nações indígenas**

“NÓS, QUE NÃO HABITAMOS NESTAS TERRAS, PRECISAMOS DA VOSSA SABEDORIA E DOS VOSSOS CONHECIMENTOS PARA PODERMOS PENETRAR - SEM O DESTRUIR - NO TESOURO QUE ENCERRA [GUARDA] ESTA REGIÃO [...]”

**Papa Francisco**

nhcimentos para podermos penetrar – sem o destruir – no tesouro que encerra [guarda] esta região, ouvindo ressoar as palavras do Senhor a Moisés: Tira as tuas sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é uma terra santa (Ex 3, 5)”. O Santo Padre ressaltou que nunca os povos originários da Amazônia estiveram tão ameaçados em seus territórios como agora. E defendeu o respeito, o reconhecimento e o diálogo com os povos nativos, de forma a assumir e res-

gatar sua cultura, linguagem, tradições, direitos e espiritualidade.

No dia 20, Francisco celebrou a Santa Missa em Trujillo. A cidade, localizada ao norte do país, é frequentemente atingida por fortes chuvas que deixam, anualmente, centenas de mortos e desabrigados. “Consequências dolorosas, ainda se fazem sentir em tantas famílias, especialmente naquelas que ainda não puderam construir suas casas. Foi por isso que quis vir aqui e rezar com vocês”, disse o Papa.

O último compromisso do Papa no Peru foi a celebração eucarística na base aérea Las Palmas, no dia 21. Ao final, Francisco deixou uma mensagem de esperança sobre a certeza da presença de Deus, que se coloca em caminho na vida do homem: “Deus não se cansa e nunca se cansará de caminhar para alcançar os seus filhos”

*Fontes: Canção Nova, UOL, G1 e Veja.com*

## O SILÊNCIO NA EUCARÍSTIA

Em 10 de janeiro, em sua catequese, o Papa Francisco refletiu sobre a importância do silêncio na liturgia da celebração eucarística e convidou os sacerdotes a cuidar desses momentos, durante a Audiência Geral, celebrada na Sala Paulo VI do Vaticano. “Recomendo vivamente aos sacerdotes que observem o momento de silêncio e não tenham pressa. Oremos para que se faça silêncio. Sem ele, corremos o risco de subestimar o recolhimento da alma”.

O Papa destacou que, na liturgia, a natureza do silêncio depende do mo-

mento específico. Francisco explicou que, durante o ato penitencial, esse silêncio ajuda ao recolhimento, enquanto, após a leitura ou depois da homilia, ele convida a meditar brevemente sobre aquilo que se escutou. Do mesmo modo, após a comunhão, o silêncio favorece a oração interior de agradecimento.

O Pontífice ressaltou a importância de escutar nossa alma e de abri-la depois ao Senhor: “Talvez tenhamos tido dias de cansaço, de alegria, de dor e queremos compartilhar com o Senhor e pedir sua ajuda, ou pedir-lhe que per-

maneça perto de nós”. E acrescentou: “O silêncio não se reduz à ausência de palavras, mas na disposição a escutar outras vozes: a de nosso coração e, sobretudo, a voz do Espírito Santo”.

*Fonte: ACI Digital*

Para um aprofundamento sobre a importância do **Silêncio** em nossa vida, leia, a seguir, a matéria especial sobre esse tema, na página 12.■





# SILÊNCIO ENCONTRANDO A SI E A DEUS

**C**omo definir o silêncio? Se folhearmos o dicionário, encontraremos “ausência de ruído” e “estado de quem se cala ou se abstém de falar” como principais definições. Mas, para aqueles acostumados a vivenciá-lo plenamente, sua essência transcende os significados formais. “O silêncio é a chance que uma pessoa pode dar a Deus para que Ele se faça ouvir”, afirma o padre Ricardo Torri de Araújo, professor do Departamento de Psicologia da PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), acrescentando que “fazer silêncio é dizer a Deus: agora, é a Sua vez, pode falar.”

O padre Haroldo J. Rahm, diretor da Comunidade Terapêutica de Campinas (SP) e presidente emérito da Instituição Padre Haroldo, ensina que “o silêncio é um convite à verdadeira liberdade da alma, que pode se desvincular de todos os apegos externos, do mundo ilusório, inclusive do ego, e, portanto, de todos os julgamentos”. Ele ressalta que o silêncio interno, o silêncio da mente, é mais difícil do que o silêncio da boca, das palavras e dos sons emitidos. “Ape-

nas quando a mente silencia, podemos entrar em contato com a essência do Ser. O silêncio é o único caminho que conduz a Deus. Quando nos calamos, Deus fala”, assegura o jesuíta.

Segundo orienta padre Haroldo Rahm, precisamos de silêncio, da pausa em nossas vidas, pois é importante pararmos por alguns instantes para estarmos tranquilos e ouvirmos apenas a nossa voz interior. “O contato com o nosso interior despertará sentimentos, equilibrará determinados anseios, nos dará perspectivas e promoverá o equilíbrio emocional e afetivo”, afirma o jesuíta.

Em seu texto **O Valor do Silêncio**, o padre Mário de França Miranda, professor emérito do Departamento de Teologia da PUC-Rio, ressalta que “só conseguiremos ser pessoas que sabem refletir e agir responsabilmente quando soubermos valorizar devidamente o silêncio em nossa vida. [...] Temos de aprender a descer ao fundo de nós mesmos, escutar nosso coração, sentir seus anseios de sentido, de paz, de felicidade, de Deus, reconhecer que, apesar do que manifestamos exteriormente e que a tantos engana, estamos, no fundo, decepcionados

com nosso teor de vida, com a rotina mecânica de nossos dias, com a superficialidade das nossas conversas, das nossas relações, das nossas aspirações”. E completa: “Naturalmente, é preciso ter coragem para chegar ao nosso verdadeiro eu, mas a aventura compensa”.

Ainda em seu texto, padre Mário de França afirma que: “O conhecimento próprio, a avaliação tranquila e objetiva de nossa vida, o olhar não ingênuo para a sociedade atual, nos fazem descobrir outra dimensão da realidade, com conteúdos e valores próprios, elementos indispensáveis para fundamentar e construir personalidade madura e sólida. Sem eles, nos deparamos com pessoas frágeis, instáveis, indecisas, inseguras, incapazes de compromissos consistentes, de gestos corajosos, de renúncias conscientes e amadurecidas. É o silêncio que nos possibilita escutar a nós mesmos, à natureza, aos outros e, sobretudo, a Deus”.

Para ler a íntegra do texto **O Valor do do Silêncio** acesse o link <http://bit.ly/2GVYCST>

## SILENCIAR SEM MEDO

“Geralmente, o silêncio é definido negativamente, como ausência de sons”, ressalta o padre Luis González-Quevedo Campo, conhecido como Quevedinho, orientador de Exercícios Espirituais. “No entanto caberia dizer que, na aparente ausência, há uma forma de presença mais profunda. O filósofo Wittgenstein já dizia que é preciso calar a respeito daquilo que não é possível falar\*. As palavras são incapazes de expressar o inefável. Nesse sentido, o silêncio é mais rico, mais profundo do que as palavras”, destaca o jesuíta.

Padre Quevedinho avalia que o silêncio, hoje, é mais importante do que no passado, por ser mais escasso: “vivemos em um mundo barulhento, onde dispor de espaços e tempos de silêncio tornou-se um luxo”. Ainda sobre essa dificuldade, ele menciona o pregador oficial do Vaticano, frei Raniero Cantalamessa, que disse que o ser humano, atualmente, é capaz de enviar uma sonda espacial até os confins do Universo, mas não sabe sondar o próprio coração. “Em sua Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, o Papa Francisco também indica a necessidade de espaços de silêncio, onde as pessoas possam recolher-se e encontrar-se com Deus”, ele lembra.

Segundo o jesuíta, por falta de experiência, muitos associam o silêncio ao vazio, à tristeza e à solidão. “As pessoas chegam às Casas de Retiro com medo de não aguentar passar um fim de semana em silêncio. Mas, quando conseguem realmente silenciar, acalmar a mente e o coração, retornam às suas casas com a impressão do ‘quero mais’”, afirma padre Quevedinho.

O jesuíta ressalta que a ideia de vazio, porém, pode entender-se em sentido simbólico, poético e até religioso. “Assim, podemos falar do silêncio de Deus na cultura contemporânea e os grandes místicos tornam-se enor-

mente atuais: ‘Uma palavra falou o Pai, que foi seu Filho, e esta fala sempre em eterno silêncio, e em silêncio há de ser ouvida pela alma’ (São João da Cruz, Ditos de luz e amor, 99)”, diz padre Quevedinho, acrescentando: “Nesse sentido, os conceitos de silêncio e de vazio se aproximam. E podemos falar de um silêncio sereno, proveitoso, e de um silêncio agressivo. Ou de um vazio positivo, cheio da presença de Deus, e de um vazio negativo, fruto do abandono e da falta de sentido”.

“ **HÁ QUEM NÃO SE PERMITA VIVER A EXPERIÊNCIA DA SOLIDÃO E TENDE A CRIAR BARULHOS E OCUPAÇÕES POR RECEIO DO SILÊNCIO** ”

**Pe. Haroldo Rahm**

Maria das Dores, diretora do Centro Loyola de Fé, Espiritualidade e Cultura de Goiânia (GO), conta que, geralmente, o silêncio nos leva para um centro que não conhecemos e do qual fugimos, um centro onde está o nosso real, sem máscara. “Fazer silêncio pode abrir caminho para que a verdade se revele. É naquele centro onde existe o silêncio que a vida borbulha e pulsa em intensidade”, ela afirma.

Padre Haroldo Rahm explica que muitas pessoas fogem do silêncio por não tolerarem a falta de ruídos e as pausas. “Há quem não se permita viver a experiência da solidão e tende a criar barulhos e ocupações por receio do silêncio”,

diz o jesuíta. E acrescenta: “A solidão e o silêncio revelam o que somos, fazendo-nos entender a nossa singularidade e, consequentemente, a singularidade daqueles que nos acompanham. Quando vivemos a solidão e o silêncio, aprendemos a compreender as diferenças que nos caracterizam, assim como as de cada pessoa. Então, podemos reconhecer: o outro não sou eu. Ele pensa, vive e ama de outra forma e, desse modo, precisa ser respeitado e acolhido”.

Conforme ressalta padre Haroldo Rahm, o silêncio amedronta e é encarado por muitos como uma espécie de castigo, de isolamento obrigatório. E, assim, presumem ser necessário preencher os espaços vazios com falas, músicas ou quaisquer sons. “Muitas vezes, o silêncio é visto como um sinal de solidão e sinônimo de tristeza. Em vez disso, deveria ser encarado, no mínimo, como uma grande oportunidade de introspecção e reflexão”, ressalta, aconselhando que “todo ser humano deveria reservar um tempo do seu dia para esse isolamento e usá-lo para a sua transformação interior, obrigando-se a ser sincero consigo mesmo e predispondo-se à sua própria transformação”.

## ESCUTANDO DEUS

Como lembra o padre Ricardo Torri de Araújo, a palavra silêncio não aparece no livro dos Exercícios Espirituais (EE) de Santo Inácio de Loyola. “Há um silêncio sobre o silêncio”, diz o professor do Departamento de Psicologia da PUC-Rio. E ressalta: “Embora não se fale dele explicitamente, o silêncio está implícito e é de suma importância. Com efeito, segundo Inácio, ao fazer os Exercícios Espirituais, a pessoa deve ‘se afastar de todos os amigos e conhecidos e de toda preocupação terrena’ (EE 20). Ou seja, isso implica fazer silêncio.”

Padre Ricardo Torri diz ainda que o objetivo último dos Exercícios Espiri- ➤

\*Conclusão do *Tractatus Logico-Philosophicus* (Tratado Lógico-Filosófico), escrito pelo filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein (1889-1951).





Fizemos um vídeo exclusivo sobre o **Silêncio**. Acesse o QR-code ao lado e assista: <http://qrs.ly/226co3e>

### O SILÊNCIO DE JESUS CRISTO

Em várias passagens da vida de Jesus, o silêncio se fez presente quando ele buscava encontrar-se com o Pai. “Certamente, pelas lembranças que os contemporâneos de Jesus conservaram dele, nos quatro Evangelhos canônicos, podemos afirmar que Cristo viveu e ensinou, com o seu exemplo, o silêncio”, conta Pe. Quevedinho.

“Quando se menciona o silêncio de Jesus, imediatamente o pensamento se volta para o silêncio da Paixão. E, na verdade, é ali que o silêncio atingiu o ponto mais alto de seu poder expressivo. Às vezes, o silêncio diz mais do que as palavras”, acrescenta padre Haroldo Rahm, ressaltando: “Na Paixão, Jesus fala poucas vezes, nunca para se defender, mas apenas para explicar a sua identidade. O silêncio é uma palavra importante para explicar quem Ele é”.



> tuais é levar aquele que os faz a buscar, a encontrar e a abraçar a vontade de Deus a seu respeito (cf. EE 1). “Ocorre que a vontade de Deus não é exterior ao sujeito. Pelo contrário, a vontade Dele encontra-se na interioridade da pessoa: é o próprio desejo, o seu desejo mais profundo. Em outras palavras, é o que Deus plantou no coração do homem. Ora, para entrar em contato com essa realidade, é preciso fazer silêncio. Por isso que, para a espiritualidade

inaciana, o silêncio é fundamental”, comenta o jesuíta.

Padre Quevedinho explica que, nos EE, assim como na grande tradição espiritual cristã, o silêncio não é um fim, mas um meio: “O único fim absoluto é Deus. Todas as escolas de espiritualidade coincidem em afirmar que o silêncio é um meio muito importante

para escutar a Deus ou, na expressão inaciana, buscar e encontrar a Deus”. Ele afirma ainda que a expressão “silêncio absoluto” não lhe agrada, porque afasta a maioria das pessoas. Conforme ressalta, Santo Inácio, embora se sentisse atraído pela vida monástica no tempo da sua conversão, fundou depois uma Ordem religiosa apostó-

### O BARULHO E O NOSSO CORPO

Padre Haroldo Rahm explica que o silêncio é uma completa ausência de pensamentos, um estado de profunda quietude. Porém não é um vazio, é a plenitude. “Quando silenciamos, podemos ouvir melhor e sentir melhor, além de nos permitirmos banhar-nos por todos os sons e por todas as formas”, ele conta. “Hoje, vivemos em um mundo extremamente agitado. Acordamos com o movimento e o barulho em nossa casa e os sons externos da cidade anunciando o início de mais um dia. Toda essa parafernália sonora é causa de estresse para o nosso psiquismo e também para a nossa espiritualidade.”

O jesuíta ressalta que temos necessidade de nos silenciar, embora essa realidade esteja cada vez mais distante de nós. “Se até algum tempo atrás o barulho era sonoro, hoje, ele é psicológico. Mesmo quando não estamos ouvindo os sons externos, nossa mente se ocupa com outros afazeres e nossa consciência não consegue aquietar-se”, diz padre Haroldo Rahm, completando que “o barulho exterior nos atrapalha na oração, mas o ruído interior – como preocupações, medos, pecados, pensamentos negativos, inseguranças, ansiedades e todas as situações que necessitam de resposta – nos desorientam em demasia”.

## “TODAS AS ESCOLAS DE ESPIRITUALIDADE COINCIDEM EM AFIRMAR QUE O SILÊNCIO É UM MEIO MUITO IMPORTANTE PARA ESCUTAR A DEUS”

**Pe. Quevedinho**

lica que tem por finalidade ‘ajudar às almas’. “O que se busca, ao praticar os Exercícios Espirituais, é dispor-se para estabelecer uma relação mais profunda com Deus. Buscar sua presença, escutar sua palavra, acolher seu amor\*”, diz o jesuíta.

Maria das Dores também esclarece que a prática dos EE não se trata de um silêncio absoluto, mas de um silêncio

interior, sonoro, eloquente, fecundo e reverente. “É um silêncio povoado de Deus”, ela garante, completando: “O silêncio exterior é para tornar o ambiente propício ao recolhimento. Um espaço de paz, tranquilidade e de atenção amorosa às manifestações de Deus, da mesma forma como ocorreu com Inácio de Loyola em sua experiência em Manresa (Espanha)”.

“Dizem que o silêncio é o repouso da mente em Deus. Ou seja, é onde acontece a comunhão com Deus – Ele está em nós e nós estamos Nele, finalmente somos UM. É quando já não ‘somos’ e sim ‘fazemos parte’ do Todo”, ressalta padre Haroldo Rahm e acrescenta: “Essa é a Paz Profunda que tanto ansiamos vivenciar. Nossa tarefa como seres humanos é construir pontes para transcender à ilusão de estarmos separados de Deus e essa ponte se dá pelo silêncio”.

O padre Ricardo Torri conclui lembrando uma frase de Santo Agostinho: “A voz de Deus é doce e suavidade. Dá alegria e prazer. Mas não pode ser ouvida a não ser que o homem silencie, em seu coração, o ruído e a confusão deste mundo”\*\*.

### O QUE FAZER PARA SILENCIAR?

O Papa Francisco tem insistido que, para encontrar o Senhor, precisamos entrar em nós mesmos e sentir aquele “fio de um silêncio sonoro”, pois Ele nos fala ali. Mas como alcançar esse silêncio interior?

Para começar, é importante entendermos o que é o chamado “silêncio interior”. Padre Quevedinho nos ensina que é o recolhimento ou concentração da nossa mente, antes, dispersa em mil pensamentos e, agora, unificada em uma só direção. “A maneira de ensinar e de aprender tal silêncio não pode ser teórica, mas prática. E, como toda aprendizagem, exige exercício, vontade decidida e perseverante”, afirma o jesuíta, acrescentando que “a espiritualidade tem ajudado e continuará ajudando muitas pessoas a crescerem na capacidade de fazer silêncio, especialmente pela

prática dos Exercícios Espirituais, que exigem silêncio, tanto interior como exterior”.

Maria das Dores diz que o primeiro passo para atingir esse silêncio espiritual é desejá-lo. “O desejo é uma força que move a pessoa a agir. A espiritualidade inaciana, por meio da metodologia dos Exercícios Espirituais, já é um caminho privilegiado que favorece o aprendizado do silêncio, pois valoriza o recolhimento, o distanciamento dos ruídos externos, a tranquilidade dos espaços, a beleza dos ambientes que convidam à interioridade e ao encantamento, os refrãos orantes, a harmonização do ser por meio de exercícios de relaxamento corporal e mental, a valorização da dimensão corporal, entre outros passos”, conta a diretora do Centro Loyola de Goiânia (GO).

Padre Haroldo Rahm reforça que a procura pelo silêncio só acontece quando o desejamos, normalmente quando estamos em busca de nós mesmos e/ou de

algo que dê sentido à nossa existência. Para isso, segundo ele, podemos ouvir música suave, entoar sons vocálicos, respirar profundamente, enfim utilizar recursos que elevem o nível vibratório do nosso corpo e do ambiente ao nosso redor e que, ao mesmo tempo, tirem nosso foco do mundo exterior. “Silenciar requer habilidade e fé, assim como tocar piano. É possível tocar esse instrumento, mas, primeiro, é preciso treinar muito para que essa habilidade se manifeste. Silenciar é a mesma coisa: precisamos reaprender, redescobrir o caminho para silenciar nossos corpos físico e mental e, assim, conseguir acessar nosso Eu Interior”, ensina o jesuíta.

A multiplataforma **Passo a Rezar** ([goo.gl/r2bcQA](https://goo.gl/r2bcQA)), vinculada ao Apostolado da Oração de Portugal, oferece orientações para rezar, com podcast. Aproveite!■

\**Régle de Vie des Prêtres du Sacré-Coeur de Jésus de Bétharram*, art. 65.

\*\*Citação nº 640, do livro *Toma e Lê – Síntese Agostiniana*, de Pedro Rubio.

# EMPODERANDO AS MULHERES NOS CENTROS ARRUIPE DO JRS

**N**a África do Sul, um dos países com maior população de refugiados urbanos do mundo, o Serviço Jesuíta de Refugiados (JRS) administra dois centros para mulheres solicitantes de asilo e refugiadas. Esses centros, localizados nas cidades de Pretória e Johannesburg, levam o nome do fundador do JRS, padre Pedro Arrupe, e desenvolvem projetos que as empoderam com habilidades pro-

fissionais práticas. Os cursos de formação oferecidos nos centros jesuítas vão desde estudo de inglês a cozinha. Depois que elas concluem os estudos, recebem kits para pôr em prática suas iniciativas e têm oportunidade para assistir a um seminário de capacitação empresarial, no qual aprendem como utilizar suas habilidades recém-adquiridas e, assim, gerar rendas para elas e suas famílias. ■



## ACOLHER E INTEGRAR O MIGRANTE

**A** pesar do clima de divisão retórica e populismo xenofóbico de parte de dirigentes políticos europeus, um trabalho do Serviço Jesuíta de Refugiados (JRS) da Europa mostra o surpreendente número de europeus que oferecem boas-vindas ativas e inclui em suas próprias comunidades os migrantes forçados. “Nosso estudo

mostra que os políticos estão muito atrás dos cidadãos comuns no que se refere à inclusão social das pessoas obrigadas a emigrar”, afirma o diretor do JRS da Europa, padre José Ignacio García Jiménez. “Está na hora de os governos dos países europeus suportarem, investirem e apreenderem de iniciativas da sociedade civil que facilitam

o caminho a comunidades dinâmicas, no qual todos os membros, antigos ou recém-chegados, criam espaços para o trabalho comum”, afirma.

Acesse <http://bit.ly/2DVukJ5> para ler os resultados do estudo realizado na Europa. ■

## JESUÍTAS DA ESPANHA CELEBRAM 10 ANOS DE ACOLHIDA A IMIGRANTES

**E**m 2007, a comunidade jesuíta de Durango (Espanha), consciente do número cada vez maior de refugiados e migrantes, realizou discernimento e decidiu começar o projeto de acolher e integrar migrantes. No ano passado, a iniciativa completou 10

anos e o objetivo principal continua o mesmo: oferecer um espaço de convivência, formação, integração social e apoio aos imigrantes e refugiados. A maioria dos jesuítas que atuam no projeto passa dos 80 anos de idade, por isso já pensam em reestruturar a

comunidade nos próximos anos. Atualmente, a casa tornou-se morada de 49 africanos que chegaram para ficar em seus corações, o que os deixou ainda mais felizes. Eles têm sido amados tanto quanto têm amado. Suas vidas enriqueceram-se reciprocamente. ■



# UMA ESCOLA JESUÍTA EM UM PAÍS MARCADO PELA GUERRA

O Instituto Loyola de Ensino Secundário, localizado em Wau (Sudão do Sul), “serve de santuário para os alunos de um país etnicamente diverso. Apesar da violência contínua, o Instituto Loyola tem conseguido criar um espaço único onde jovens de ambos os sexos podem sonhar com um futuro melhor e começar a adquirir as habilidades que os ajudarão a construir esse futuro”, diz o diretor do instituto, padre Beatus Mauki. Embora o instituto tenha sido criado pela província jesuíta de África Oriental, em 1982, a guerra civil obrigou os jesuítas a suspender as atividades por dois anos, até o ano de 2008, quando reiniciaram as atividades escolares.■



## APLICATIVOS PASTORAIS PARA CELULARES

O escritório digital da Província da Espanha, o Grupo de Comunicação Loyola, oferece algumas propostas pastorais por meio de aplicativos, como parte da sua missão a serviço da promoção do Evangelho. O escritório começou com a Rezando-voy, proposta de oração on-line que se

tornou presença familiar em muitas áreas religiosas do mundo de língua hispânica. No ano passado, foi lançado o aplicativo *Taco del Corazón de Jesús*, que está disponível em duas versões: uma gratuita e outra paga. Agora, o Grupo de Comunicação Loyola lança o aplicativo *Evangelio diário* 2018. Neste ano,

os comentários são do jesuíta Benjamin González Buelta. O Grupo de Comunicação Loyola espera poder continuar oferecendo o aplicativo para alcançar mais pessoas que possam encontrar um espaço de fé. As iniciativas dos jesuítas da Espanha estão disponíveis em <http://bit.ly/2BLuvRn>■

## NOMEAÇÃO

O Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, nomeou: O **padre Amrit Rai** (NEP) para ser o novo superior regional da Região do

Nepal. Nascido em 1966, Rai ingressou na Companhia de Jesus em 1990 e foi ordenado sacerdote em 2001. Suas destinações anteriores foram: diretor de St. Xavier's School de Deonia; dire-

tor da St. Xavier's High School (ensino médio) de Godavari; diretor da St. Xavier's School de Kathmandu. Ele assume a função no lugar do padre Boniface Tigga.

Fonte: Boletim da Cúria Geral dos Jesuítas (nº 18/Janeiro 2018)



**Pe. Rafael Garrido, SJ**

Provincial da Venezuela

**N**a Venezuela, estamos vivendo, talvez, a maior crise que nos tem ocorrido como país. A dinâmica da economia atinge fortemente o povo, especialmente os mais pobres, com uma hiperinflação galopante. A situação política e o mascaramento no jogo de poder desespera os cidadãos. A realidade social com insegurança, a falta de emprego produtivo e os complexos problemas das instituições educacionais desanimam o esforço dos venezuelanos em favor de uma vida digna. Tudo isso configura uma realidade muito complexa e triste. Nenhum venezuelano chegou a pensar que poderíamos estar neste contexto tão caótico.

Essa realidade nacional está expulsando venezuelanos para outros países, especialmente da América Latina, e já começam a chegar histórias de “expulsão” de venezuelanos, de pessoas que atravessam as fronteiras e vão caminhando em direção a cidades do Brasil e da Colômbia. Enfim, estamos em um momento muito crítico de nossa história como país.

Em meio a essa realidade, a Companhia de Jesus aposta na constituição de um sujeito pessoal e coletivo que seja capaz de construir um país com democracia, produtivo e gerador de bem-estar, priorizando os mais necessitados. Por essa razão, nossos projetos estão direcionados, em primeiro lugar, a atender, tanto quanto possível, as necessidades básicas das pessoas, alimentação e medicamentos, mas olhando o horizonte dessa constituição pessoal e social.

Acreditamos que não podemos permanecer nos queixando de tudo o que está ruim, do mal que faz o governo ou a oposição, mas que, além da crítica profunda e construtiva, temos que oferecer propostas.

## PALAVRAS DA CPAL

Nessa forma de assumir a nossa realidade, são promovidos projetos e programas como a *Casa de los Muchachos*, apoiada pelo *Movimiento Juvenil Huellas*. O atendimento a crianças em idade escolar, feito por jovens formados no mesmo movimento oferece, de maneira integral, apoio nutricional, reforço escolar, atenção psicológica, atenção pastoral e opções recreativas.

“ACREDITAMOS QUE NÃO PODEMOS PERMANECER NOS QUEIXANDO DE TUDO O QUE ESTÁ RUIM, DO MAL QUE FAZ O GOVERNO OU A OPOSIÇÃO, MAS QUE, ALÉM DA CRÍTICA PROFUNDA E CONSTRUTIVA, TEMOS QUE OFERECER PROPOSTAS.”

A construção da sociedade civil e o tecido social são grandes desafios assumidos pelos projetos *Reto País* e *Tapiz*, da Universidade Católica Andrés Bello, como contribuição para a visão de um país democrático e construído a partir da liderança popular e social. Do mesmo modo, a formação cidadã, social e política é assumida pelo *Centro Gumilla* como uma valiosa contribuição para o nosso povo. Por conseguinte, hoje, o programa de formação desse centro está presente em todo o país graças ao empenho de muitas pessoas, convencidas da importância desse trabalho e comprometidas com ele.

Nas paróquias, há grande esforço para acompanhar as pessoas mais necessitadas. Ativa-se a solidariedade e realizam-se projetos de alimentação que amenizem a

crise. *Fé e Alegria* se move entre as pequenas brechas que lhe permite a realidade para promover proximidade, apoio, possibilidades, lutas, sonhos e vontade de promover uma mudança na comunidade.

Em suma, cada uma das obras da Província e todas juntas fazem os melhores esforços para transmitir a Boa Nova em meio à desesperança e à dor, no meio do povo que também quer lutar, que não se resigna e quer apostar em uma Venezuela mais humana e solidária. É importante dizer que tudo isso é feito por instituições que lutam dia a dia para sobreviver em meio a um complicado cotidiano, no qual a hiperinflação desempenha papel determinante. Resolver as dificuldades ordinárias e cotidianas tem se convertido numa odisséia, pois já não se conseguem de maneira regular os elementos necessários para o funcionamento. O que sustenta todo esse trabalho é a vocação pessoal, à qual cada membro de nossas instituições responde com generosidade e gratuidade. Sabemos, por experiência própria, que este é o caso, porque, às vezes, encontramos pessoas cujo salário apenas consegue cobrir os gastos de transporte para ir ao trabalho e, no entanto, não pararam de trabalhar. Isso é possível graças à decisão de não ficarmos de braços cruzados. Temos que apostar naquilo que consideramos que não só vai nos fazer avançar na busca de um novo país, mas também porque, da maneira como conseguirmos isso, vai depender sua autenticidade e durabilidade.

Precisamos de todo o apoio possível e o agradecemos profundamente. Sabemos que contamos com muitas pessoas e instituições aliadas que se tornam solidárias, por isso agradecemos o empenho com que nos ajudam. Sabemos que a luta é longa e que não há soluções mágicas, por isso insistimos em continuar aqui com nossa convicção de que a Palavra Encarnada está no meio da nossa realidade, gemendo junto aos mais necessitados, inspirando os mais decididos e encorajando os mais desconsolados.■

# ESTUDANTES JESUÍTAS EM MISSÃO

**A**rticulado, em dezembro de 2017, com as paróquias dos três países da tríplice fronteira (Brasil, Peru e Colômbia), o Serviço Jesuíta Pan-amazônico – SJPAM acolheu 11 missionários jesuítas dos Centros Interprovinciais de Formação – CIFs de Bogotá (Colômbia), de Santiago (Chile) e de Belo Horizonte (Brasil).

A experiência proporcionou aos missionários o conhecimento da realidade amazônica. Durante o período que passaram em missão, entre outras atividades, os jovens jesuítas colaboraram com as novenas de preparação para o Natal. Ao chegarem a Leticia (Colômbia), todos receberam uma orientação sobre o trabalho do SJPAM, sobre a realidade fronteiriça e sobre as paróquias com as quais iriam colaborar. Logo organizaram suas bagagens e se deslocaram para as demais localidades. No grupo, estavam dois brasileiros, Alex Palmer e Rafael Furtado, confira como foi a experiência deles:



**A missão de Alex foi em Tonantins (AM)**

## PARÓQUIA DE TONANTINS

Os estudantes jesuítas Alex Palmer, do Brasil, e Jesus Jimenez, da Bolívia, viveram uma experiência de missão entre as comunidades ribeirinhas do município de Tonantins (AM), às margens do Rio Solimões, sob a tutela do padre Diego Arley. Para eles, a experiência foi muito profunda. “Nós ficamos um dia em cada comunidade, demorando um pouco mais onde foi possível. Nesses lugares, vivemos ao ritmo do povo, acostumando-nos ao calor, a seus hábitos e à capacidade de espera paciente, própria de quem depende dos rios para sobreviver e vencer distâncias. Nos dias 23 e 24 de dezembro, de volta a Leticia, ainda pudemos colaborar com as atividades natalinas da paróquia dos Freis Capuchinhos, acompanhados pelo Fr. Rodolfo. Ao longo desse tempo, nas celebrações, nas novenas de Natal e nas visitas às famílias, falávamos de Deus e

do seu Reino, mas as pessoas nos falavam de Deus por aquilo que eram elas próprias: espera, acolhida e cuidado. Estamos muito gratos por todo o vivido e compartilhado!”, afirmaram os jovens.

## PARÓQUIA DE SÃO PAULO DE OLIVENÇA

A experiência dos estudantes jesuítas Rafael Furtado, do Brasil, e David Israel Ortiz, do México, foi na Paróquia São Paulo de Olivença, na diocese de Alto Solimões (Brasil), onde visitaram algumas comunidades indígenas e conheceram a realidade social e eclesial da Amazônia. Conforme relataram, eles chegaram à Amazônia com grande desejo de conhecer esse mundo tão complexo e diverso, ou seja, línguas, culturas, sabores e cores. “A cada dia da experi-

ência, fomos encontrando um lugar onde Deus se revela nos rostos amazônicos e, principalmente, na acolhida calorosa das pessoas. Acreditamos que o tempo colabora bastante na vivência da missão, pois, segundo o padre Isaías, vigário da Paróquia, ‘aqui boa parte da vida das pessoas acontece no Rio’, no sentido de que a vida acontece lentamente e, assim, as coisas são saboreadas intensamente. Foi uma experiência repleta de outras experiências, em que as mais simples mostraram o olhar de Deus que reforçou a nossa identidade como cristãos e como jesuítas. Viajamos muitas horas em lancha, brincamos com os jovens na chuva, nadamos nos igarapés, comemos vários tipos de peixes e de frutas exóticas e nos deixamos abraçar pelos povos indígenas das etnias Ticunas e Kokamas e pelos colaboradores da Igreja. Somos gratos aos jesuítas do SJPAM pela oportunidade que tivemos de visitar esse lugar”, compartilharam.■



**Rafael conheceu comunidades indígenas**

Fonte: Carta Mensal Pan-Amazônia (nº 45/Dezembro 2017)

Acesse [www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia](http://www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia) e leia a íntegra desta e de outras edições.



# JESUÍTAS DO BRASIL LANÇAM VÍDEO INSTITUCIONAL



“São imensas as distâncias do Brasil. Então, quer pelas imagens, quer pelas vozes, quer pelos rostos, possamos partilhar o tanto de bem, tanta beleza, tanta riqueza que se realiza nesse nosso País, através do carisma inaciano”. Assim explica Pe. João Renato Eidt, provincial do Brasil, seu pedido para o vídeo institucional que a Província dos Jesuítas do Brasil – BRA acaba de lançar.

O projeto, idealizado no segundo semestre de 2016 e desenvolvido no último ano, foi “um verdadeiro desafio”, conta Pe. Anselmo Dias, coordenador

da equipe de Comunicação da BRA e da produção audiovisual. “Desenvolver um vídeo institucional é apresentar a missão e os valores da instituição, mas é também contar a história de quem faz essa instituição. O desafio se encontrou, especialmente, em eleger algumas belas histórias, entre as milhares espalhadas pelo País, que nos deem esse sabor da missão da Companhia de Jesus, no Brasil, hoje”.

Por trás dessas histórias, está uma pequena equipe de produção – apenas quatro pessoas –, da gravação à edição.

“A proposta de conhecer o Brasil por meio da Companhia de Jesus me parecia uma oportunidade única de desenvolvimento profissional e pessoal. Ao fim, foi uma das experiências mais marcantes de Deus em minha vida”, comenta Luiza Barbuto, editora e produtora executiva do vídeo.

Como um pedido especial, Pe. João Renato pontua: “Espalhem essa mensagem! Que tenhamos a consciência de que somos todos – jesuítas, leigos e leigas – esse corpo apostólico em profunda união com a Igreja de Deus.”

## O VÍDEO INSTITUCIONAL EM NÚMEROS



**17 Estados**



**29 Cidades visitadas**

Mais de **27.000km** percorridos



**192 Entrevistas realizadas**



**105 Dias de gravação**

## UM CORPO REUNIDO EM MISSÃO

Inspirado no Plano Apostólico da Província dos Jesuítas Brasil, o vídeo institucional apresenta as quatro preferências apostólicas – a Experiência transformadora da fé, a Superação do abismo da desigualdade socioeconômica, as Juventudes e a Amazônia – pelo olhar de quem experimenta e vive cada uma delas, nos diversos cantos do Brasil. ■



<http://qrs.ly/ya6co81>

# PROGRAMA DE INCLUSÃO EDUCACIONAL E ACADÊMICA DA RJE

O Programa de Inclusão Educacional e Acadêmica (PIEA), da Rede Jesuíta de Educação (RJE), nasceu da necessidade de realizar um trabalho mais efetivo de inclusão dos estudantes bolsistas. Além das bolsas de estudos, a iniciativa proporciona aos alunos um apoio complementar com o fornecimento de uniforme, transporte, material didático e alimentação. O padre José Ivo Follmann, secretário para a Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA, ressalta que “muitas vezes, essas ações podem acontecer por meio de atendimentos assistenciais e outros apoios para o bom desempenho escolar”.

Para fortalecer o trabalho em rede e a atuação do programa de inclusão, foi realizado, entre os dias 29 de janeiro e 1º de fevereiro, a 1ª Reunião Nacional da Rede Jesuíta de Educação PIEA, que aconteceu na Casa de Retiro São José, em Mar Grande, Vera Cruz (BA). O encontro reuniu jesuítas, assistentes sociais das unidades educativas da RJE e as coordenadoras de assistência social das mantenedoras - Cristiana Pires, Leila Pizzato e Tatiane Sant’Ana. “Essa reunião foi um belo momento para fortalecer a rede, dando mais visibilidade e consciência da integração da Rede Jesuíta de Educação com a Rede de Promoção da Justiça Socioambiental da Província BRA”, avalia padre José Ivo.

Na Companhia de Jesus, o trabalho em rede é de fundamental importância. Segundo o padre João Renato Eidt, provincial da Província BRA, o pedido para a articulação e organização delas ficou ainda mais forte a partir da 36ª CG (Congregação Geral). “Neste sentido, o encontro do PIEA é mais um passo salutar que a Província BRA dá para realizar as suas atividades apostólicas em redes. Esse trabalho possibilita a



Foto: Rodrigo Marques/Colégio Antônio Vieira (BA)

partilha e o conhecimento das muitas atividades e experiências realizadas no País”, ressalta ele.

Hidelblane Sousa, assistente social da Escola Padre Arrupe, em Teresina (PI), concorda com o provincial sobre a importância dessa troca de conhecimento. “O encontro possibilitou momentos de aprendizagens e reflexões. Na ocasião, tivemos a oportunidade de socializar o processo de trabalho que realizamos nas obras com as quais colaboramos”, diz. Para Ivana Rocha, assistente social do Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro (RJ), “o trabalho integrado em rede representará um salto de qualidade na gestão das bolsas de estudo, na inclusão educacional e no compromisso na superação das desigualdades”.

O padre Geraldo Kolling, administrador da BRA, diz que essa primeira reunião tem grande relevância, pois contribui na construção de conhecimentos e relacionamentos, além de ampliar horizontes. “Esse tipo de encontro fortalece a sinergia entre as pessoas, os programas e as buscas conjuntas de realização da missão”, acredita.

O irmão Raimundo Barros, presidente da RJE, ressalta que o PIEA é uma forma concreta da Província BRA atender uma das prioridades do seu Plano Apostólico, o combate às desigualdades sociais. “Por meio da inclusão educa-

cional, é possível disponibilizar meios e recursos para melhorar os indicadores sociais de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Ao fazer isso, o PIEA coloca todos os colégios da RJE em sintonia com essa prioridade e mostra que os recursos podem e devem chegar a quem mais precisa. É o compromisso social pautando as atividades de todos os colégio da RJE de forma objetiva e clara”, afirma.

A assistente social do Colégio Diocesano, em Teresina (PI), Juliana Viana, já visualiza os resultados da reunião. “Esse encontro nos trará grandes responsabilidades e muitos aprendizados para o nosso dia a dia. A consciência desse trabalho em rede permitirá que nossos processos técnicos sejam únicos em todas as unidades educativas da RJE”, diz.

O padre José Ivo acredita que a melhor forma de proporcionar uma educação de excelência é oferecer a todos os educandos (pagantes ou bolsistas) o contato vivencial com ações e práticas sociais e socioambientais. Nesse sentido, o PIEA e o trabalho em rede contribuirá significativamente. “O desenvolvimento conjunto de referenciais comuns e a construção coletiva da unidade conceitual e operacional dentro do Programa de Inclusão Educacional e Acadêmica são fundamentais para o bom êxito da missão”, conclui. ■

# EXAME DE CONSCIÊNCIA É TEMA DE ESTUDO

O exame de consciência, ou melhor, o exame de si mesmo – como padre Adelson Araújo dos Santos prefere chamar – é um tempo de oração, de diálogo com Deus. Para o jesuíta, é o momento em que o Espírito do Senhor nos ajuda a olhar para dentro. “O exame de consciência me ajuda a olhar o meu coração (consciência), percebendo e discernindo a ação de Deus na minha vida e a minha resposta a essa ação”, afirma.

O interesse pelo exame de consciência acompanha padre Adelson desde a época do Noviciado na Companhia de Jesus. “Nesse momento de formação, a ênfase que se dava ao tema era muito significativa, o que despertou, em mim, uma curiosidade intelectual para adentrar nas raízes desse exercício, dentro da experiência vivida por Inácio e pelos primeiros jesuítas”, relembra. Anos depois dessa inquietação, o jesuíta decidiu aprofundar-se no tema durante suas pesquisas de mestrado e de doutorado, na área de Teologia Espiritual. O resultado de toda essa dedicação rendeu o livro *O exame de si mesmo - O autoconhecimento à luz dos Exercícios Espirituais* (Edição Loyola), lançado no final de 2017.

Na obra, padre Adelson conta que buscou concentrar-se no que é próprio do

exame de si mesmo, ou seja, na experiência espiritual feita e comunicada pelo ser humano, nesse caso, tendo como personagem central Santo Inácio de Loyola e os Exercícios Espirituais. “Inácio viu e praticou o exame como um verdadeiro exercício espiritual ideal para ordenar a própria vida, purificando os afetos, discernindo a vontade de Deus a seu respeito e unindo-se cada vez mais a Ele e a seu Filho Jesus, impulsionado pelo Espírito”, conta. Segundo o jesuíta, nesse processo, “Santo Inácio também descobriu como esse tipo de oração era mais adaptada à vida missionária e apostólica que ele e os primeiros jesuítas adotaram para si, sendo por isso escolhido como um dos sustentáculos da vida espiritual da Companhia de Jesus”.

Durante a pesquisa, padre Adelson descobriu muitas histórias interessantes, entre elas, que “a espiritualidade cristã não foi a única, nem a primeira, a perceber a importância deste olhar introspectivo que leva ao autoconhecimento, favorecendo o verdadeiro conhecimento de si mesmo”, partilha. Apesar dessa constatação, em seus estudos, o jesuíta percebeu que, no Cristianismo, o exame de si mesmo não é apenas um instrumento de autoconhecimento, mas também de conhecimento de Deus, revelado na vida cotidiana.



No último capítulo do livro, padre Adelson propõe uma ressignificação do exame de si mesmo para os dias atuais. “Embora eu me detenha na questão da formação para a vida sacerdotal e religiosa hoje, creio que os pontos que desenvolvo no livro podem ajudar qualquer pessoa a encontrar, na prática do exame, um caminho eficaz para crescer em três direções:

- 1 - No autoconhecimento, necessário para se alcançar a liberdade interior e a maturidade humana;
- 2 - Na capacidade de discernimento, que leva a um senso crítico objetivo da realidade;
- 3 - Na maior união com Deus e adesão à missão de seu Filho, por meio de uma espiritualidade apostólica comprometida com o Reino”, conclui.

## NOVA MISSÃO

Desde o início do ano, padre Adelson faz parte do corpo docente da Pontifícia Universidade Gregoriana (PUG), em Roma (Itália). Nesse período, ele tem se dedicado a conhecer melhor a comunidade jesuíta. Além disso, começou a fazer os primeiros contatos com o instituto de Espiritualidade, onde colaborará como professor a partir de outubro deste ano, quando inicia o novo ano acadêmico europeu 2018-2019. Porém, antes disso, o jesuíta passará seis meses preparando-se, in-

telectualmente, para a nova missão, com um tempo de estudos pós-doutorais na universidade de Oxford, no Reino Unido.

Padre Adelson conta que, historicamente, o Brasil sempre colaborou com a Gregoriana, uma das mais importantes obras apostólicas da Companhia de Jesus, fundada, em 1551, pelo próprio Santo Inácio de Loyola. Hoje, a PUG reúne estudantes de mais de 100 países e os brasileiros são o terceiro maior em número de alunos, atrás da Itália e dos Estados Unidos.

Ele conta que, devido ao falecimento ou aposentadoria de alguns professores brasileiros nos últimos anos, não houve nenhum jesuíta brasileiro no corpo docente da universidade. “Agora, eu espero poder colaborar da melhor forma possível com a missão da Companhia nesta universidade, sobretudo a partir da minha formação na espiritualidade inaciana e trazendo também a riqueza da nossa raiz cultural e eclesial latino-americana e brasileira”, afirma. ■

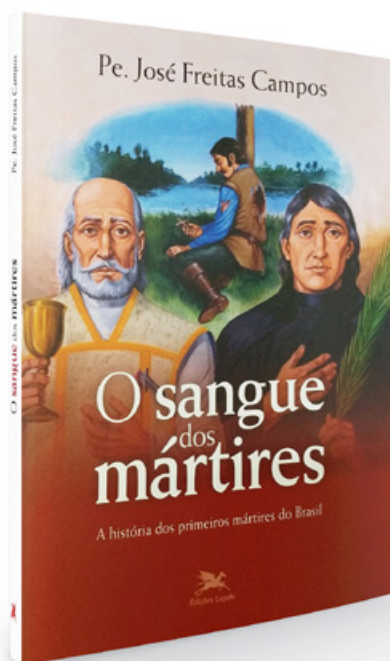


# LIVRO CONTA A HISTÓRIA DOS PRIMEIROS MÁRTIRES DO BRASIL

**E**m 1612, o padre jesuíta André de Soveral estabeleceu-se nas terras do Rio Grande do Norte. No estado, ele passou a atuar no Vale de Cunhaú, junto à Capela de Nossa Senhora das Candeias, atual município de Canguaretama, localizado a cerca de 80 km da capital Natal. Na região, grande parte da população era simples, humilde e vivia da terra, um povo muito fiel e temente a Deus. “No contexto local, padre Soveral foi um verdadeiro líder religioso, dando assistência aos moradores do Engenho Cunhaú e demais habitantes. Ali, ele viveu cerca de 30 anos até o dia do seu martírio”, conta o padre José Freitas Campos, do Clero da Arquidiocese de Natal e autor do livro *O sangue dos mártires - A história dos primeiros mártires do Brasil*.

A obra, recém-lançada pela Edições Loyola, conta de forma mais detalhada o contexto histórico, teológico e eclesial, no qual aconteceu o martírio de dezenas de pessoas, em 1645, durante as invasões holandesas. Entre as vítimas do massacre, estavam o padre Soveral e outros 70 fiéis que acompanhavam a missa dominical, em Cunhaú, e foram cruelmente mortos por protestantes calvinistas e índios potiguaras, em junho daquele ano.

Em outubro, quatro meses após o primeiro massacre, outro ataque acontecerá, agora em Uruaçu, comunidade no atual município de São Gonçalo do Amarante, a 18 km de Natal. Na ofensiva, mais de 80 pessoas foram mortas, entre elas o padre Ambrósio Francisco Ferro e o camponês Mateus Moreira, que teve o coração arrancado pelas costas, enquanto repetia a frase ‘Louvado seja o Santíssimo Sacramento’. “Padre Ambrósio era pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Apresentação, a única existente na capitania. O religioso sempre se mostrou aberto ao diálogo com os holandeses”, explica padre Campos.



Para o autor do livro, a intolerância religiosa aliada à ambição de poder político e econômico foram os principais fatores que motivaram os massacres. “O Engenho Cunhaú era situado em um dos vales mais férteis da capitania e com extensas áreas de criação de gado. Além disso, a produção de açúcar, carne e farinha era exportada para regiões como Pernambuco e Paraíba. Tudo isso foi alvo da ambição e da cobiça dos holandeses, na ânsia de dominar toda a região e controlar sua economia”, afirma padre Campos, atualmente, pároco da Paróquia de São Sebastião em Natal, assessor da Comissão Bíblico-catequética da Arquidiocese e diretor Espiritual do postulante dos Frades Capuchinhos.

Ao saber que 30 daqueles mártires seriam canonizados pelo Papa Francisco em 2017, padre Campos sentiu-se impelido a contar essa his-

tória. “Eu vi que essa história precisava ser relembrada. Então, pensei em colocar numa linguagem popular, para o entendimento do povo de Deus, o texto da *Positio super Martyrio* do Monsenhor Assis, que fundamenta essa causa de santidade”, conta padre Campos, que explica que o número de mártires foi menor do que o de vítimas, pois nem todas as pessoas foram identificadas. “A Congregação para as Causas dos Santos exige não somente o número, mas também a identificação de cada um, ou pelo nome ou por uma referência indireta, como filiação, parentesco ou outro dado. O Monsenhor Assis chegou a identificar apenas 30, porém os demais também são mártires, pois a motivação foi a mesma. O Papa João Paulo II teve o cuidado de se referir a essa ‘massa de anônimos’ como verdadeiros mártires”, ressalta.

No dia 15 de outubro do ano passado, o Papa Francisco canonizou os protomártires brasileiros, que são conhecidos assim porque são os primeiros mártires do País. “Na obra, eu apresento a figura dos mártires e também conto a contribuição da presença da Companhia de Jesus e dos demais protagonistas da missão primeira em terras de além-mar”, conclui. O livro de padre Campos nos conta um pouco mais sobre a vida dessas pessoas e, com ela, poderemos fortalecer a nossa fé e pedir a Santo André, Santo Ambrósio, São Mateus e companheiros mártires que roquem a Deus por nós!

## LEIA MAIS

Os exemplares dos livros citados na editoria Serviço da Fé podem ser adquiridos no site da Edições Loyola [www.loyola.com.br](http://www.loyola.com.br).

# COLÉGIOS JESUÍTAS NO BRASIL COLÔNIA INSPIRAM LIVRO

Uma significativa parte do processo de ocupação do território brasileiro deve-se à ação dos jesuítas, que se prolongou de maneira ininterrupta durante mais de dois séculos (1549-1759). Durante esse período, a Companhia de Jesus construiu colégios, seminários, fazendas, engenhos, quintas e aldeamentos, conjugados a igrejas e capelas, em pontos estratégicos ao longo do litoral do Brasil. Foram três dessas construções que serviram de inspiração e estudo para a historiadora Anna Maria Fausto Monteiro de Carvalho lançar o livro *Brasil Colonial – Os reais colégios da Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco* (Versal Editores).

Na obra, vencedora do Prêmio Odebrecht de Pesquisa Histórica – Clarival do Prado Valladares, Anna Maria enfoca a atuação missionária da Companhia de Jesus e destaca o papel de três projetos que, por suas dimensões monumentais, vinculam-se, com os processos de urbanização das cidades onde se situam. Segundo a autora, no Brasil Colonial, o monumento Colégio/Igreja foi a expressão mais relevante da idealização dos jesuítas no País e participou de forma significativa das mudanças vividas pela sociedade naquele período. “Como centro de ensino laico e de formação religiosa, o destino dos colégios esteve, necessariamente, vinculado ao processo de ordenação urbana do domínio português no Brasil, como parceiros da fundação ou do desenvolvimento de vilas e cidades portuárias que, na verdade, eram os únicos centros consumidores acessíveis aos colonos nos primórdios da ocupação”, explica a historiadora, que é professora e pesquisadora convidada do Departamento de História da PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro).

A obra apresenta esse processo jesuíta de ocupação, no qual os colégios funcio-



## LANÇAMENTO

Em breve, o livro estará disponível no site da Versal Editores: [versaeditores.com.br](http://versaeditores.com.br)

naram como espaços de centralidade e desenvolvimento urbano, levando à consolidação de certas vilas, à fundação de outras e de cidades nas terras brasileiras. Nesse contexto, os colégios de Salvador (BA), Rio de Janeiro (RJ) e Olinda (PE) estavam localizados em pontos política e economicamente estratégicos do território brasileiro na época. “Esses locais constituíram-se como os três centros jurídico-administrativos responsáveis por todos os demais empreendimentos da Companhia de Jesus na colônia. Por isso receberam dotação da Coroa Portuguesa e eram chamados de Colégios Reais”, afirma.

Na pesquisa, além de estudos técnicos, Anna Maria analisou os colégios do ponto de vista arquitetônico e artístico, por meio de metodologias específicas da História da Arte e da História Social da Cultura. No livro, a autora mostra que os colégios também funcionaram como núcleos de expansão do apostolado dos jesuítas para o interior do território colonial,

na forma de missões, que desenvolviam maneiras de proteção ao indígena, o que implicou um movimento de oposição do Estado português.

Anna Maria conta que o desejo pelo tema nasceu quando ainda era estudante e que, posteriormente, ficou mais forte quando se tornou professora do curso de Especialização em História da Arte e da Arquitetura no Brasil, na PUC-Rio. O tempo passou e a historiadora decidiu aprofundar a pesquisa sobre o tema durante sua tese de doutorado. “Foi com grande alegria que, em 2014, vi esse percurso consubstanciado no livro e contemplado com o prêmio”, expressa.

Ao longo desse processo, ela conta que apresentou diversos trabalhos parciais sobre o assunto em colóquios, seminários e congressos de História da Arte e Arquitetura, no Brasil e em Portugal. E afirma: “no diálogo com professores jesuítas da PUC-Rio, adquiri conhecimentos enriquecedores sobre o ‘modo nostro’, notadamente no que diz respeito à importância dos Exercícios Espirituais para o desenvolvimento das potencialidades artísticas”. O legado da atuação dos jesuítas permanece sensível na cultura brasileira e o livro de Anna Maria apresenta, de forma enriquecedora, os detalhes dessa história. ■



# MESTRADO EM GESTÃO EDUCACIONAL

**E**m janeiro, a primeira turma do Mestrado em Gestão Educacional oferecido pela RJE (Rede Jesuíta de Educação) concluiu o ciclo de disciplinas do curso. A iniciativa faz parte do Programa de Formação Contínua da RJE que, em parceria com a Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), contempla dois projetos: a Especialização lato sensu em Educação Jesuítica, hoje com mais de 150 estudantes, profissionais de todas as unidades educativas da RJE, e o Mestrado em Gestão Educacional. Para Sandra Vaiteka, professora do Colégio São Luís e aluna do curso, “as aulas do mestrado foram um momento importante de troca de conhecimentos e experiências, de crescimento profissional e pessoal e de estreitamento dos laços entre educadores da Rede Jesuíta de Educação”.

Ao todo, os profissionais da RJE cursaram 13 disciplinas, que abordaram temas que vão desde história, políticas e legislação educacional até tecnologias digitais aplicadas à educação, totalizando três semestres letivos. Os estudantes assistiram a aulas teóricas, presenciais – no campus São Leopoldo (RS) da Unisinos –, e não presenciais, além de atividades práticas e visitas de campo a outras instituições. Os mestrandos passaram ainda pelo teste de proficiência em língua estrangeira e pelo exame de qualificação de seus projetos, tendo sido todos aprovados.

A primeira edição do Mestrado em Gestão Educacional, com 20 vagas, selecionou candidatos entre profissionais de todas as unidades da RJE. Segundo padre Mário Sündermann, que na época da seleção dos alunos era delegado para a Educação básica da RJE, o comprometimento com a proposta educativa da Companhia de Jesus, com foco na gestão escolar, e o desejo de aprofundar conhecimentos sobre a educação jesuítica foram alguns dos critérios utilizados na seleção dos estudantes da primeira turma do curso.

O jesuíta enfoca também a diversidade de profissionais que participaram da iniciativa. “Além da riqueza de ser um projeto que reúne e une educadores de diversas unidades da RJE em torno de problematizações educativas relevantes e atuais, o modelo configurou-se também uma oportunidade de olhar, transversalmente, a complexidade educativa de nossas escolas, uma vez que, nesta primeira edição, tivemos diretores gerais e acadêmicos, profissionais da Assistência Social, da Comunicação, coordenadores e orientadores pedagógicos, responsáveis pela Formação Cristã e professores. Uma diversidade muito rica e que qualifica o projeto”, afirma padre Mário.

Para a jornalista Dayse Lacerda, gerente de Comunicação do Colégio Loyola e aluna do mestrado, o curso proporcionou maior contato com as teorias da Educação e da Gestão, o que tem ajudado a ampliar sua visão sobre a escola como lugar privilegiado de transformação social. “O mestrado também vem me possibilitando consolidar percepções provenientes da experiência sobre a comunicação interna como estratégica, capaz de levar as unidades da RJE a alcançarem seus objetivos educacionais e a realizar sua missão apostólica”, acredita. Dayse pretende aplicar os conhecimentos obtidos em sala de aula no Colégio. “Os próximos passos agora são a aplicação da pesquisa no Loyola e a conclusão da dissertação. A médio e longo

prazo, os desafios serão aplicar as propostas de melhoria da comunicação interna da escola e disseminar o conhecimento adquirido entre os pares da área de comunicação da RJE e no meio acadêmico, tendo em vista que se trata de um campo novo de estudo”, afirma.

Padre Mário conta que o curso é resultado do movimento sonhado e vivido pela RJE e pelas determinações do PEC (Projeto Educativo Comum). Segundo ele, o investimento na capacitação dos colaboradores oferece uma formação contínua e de qualidade em parceria com as universidades presentes no Brasil. “Investir na formação qualificada de nossos colaboradores é o melhor caminho para responder aos desafios educacionais da atualidade. Tenho certeza de que o projeto seguirá dando muitos frutos para o apostolado educativo da Província do Brasil”, afirma. O jesuíta ressalta ainda que “projetos como esse respondem com qualidade ao complexo contexto educacional no qual as escolas, colégios e universidades jesuítas estão imersos, além de fortalecer o tão necessário trabalho em rede”. Ele conclui que a parceria estabelecida com a Unisinos mostra que é possível materializar projetos e processos em nível de Província do Brasil, aproximando educação básica, universitária e também popular. “Certamente, muitos outros projetos nascerão a partir desta exitosa experiência”, finaliza. ■



Foto: Colégio Loyola (MG)

# PROGRAMA MAGIS BRASIL PROMOVE EXPERIÊNCIAS PELO PAÍS

Entre os meses de dezembro de 2017 e janeiro de 2018, o Programa MAGIS Brasil promoveu mais uma edição das Experiências MAGIS, série de atividades realizadas em diversas regiões do Brasil e, em parceria com a Província dos Jesuítas do Paraguai, na cidade de Assunção, capital do país.

Organizadas por Centros, Casas e Espaços espalhados pelo Brasil, as atividades das Experiências MAGIS são um chamado para ir ao encontro do próximo e, consequentemente, encarnar-se nas diferentes culturas e realidades brasileiras e latino-americanas, tendo como referência a espiritualidade inaciana. Durante dois meses, os jovens, entre 18 e 32 anos, vivenciaram experiências de despojamento, simplicidade, gratuidade e acolhida ao novo, por meio do voluntariado, da peregrinação, entre outras experiências. A Convivência Cardoner foi uma delas.

Voltada para jovens rapazes inquietos vocacionalmente, a Convivência Cardoner ofereceu aos participantes momentos de formação sobre o carisma da Companhia de Jesus, partilha de vida, oração – à luz da espiritualidade inaciana –, trabalho voluntário nas regiões periféricas da cidade de Brasília (DF) e romaria. A atividade, que aconteceu entre os dias 19 e 28 de janeiro, reuniu cerca de 30 jovens de diversas regiões do Brasil e contou com a coordenação do Centro MAGIS Burnier.

Outra atividade que integrou as Experiências MAGIS foi o II Simpósio Nacional Aproximações com o mundo juvenil, promovido pela Rede Brasileira de Institutos de Juventude, Centro MAGIS Anchientanum e pela FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia). O evento reuniu cerca de 300 pessoas, entre os dias 24 a 26 de janeiro, no campus da faculdade jesuíta, em Belo Horizonte (MG).



Em 2018, o evento teve como tema *Juventudes e Ações Coletivas Contemporâneas* e, por meio da interlocução entre pesquisadores, profissionais, movimentos juvenis e jovens, contribuiu para a compreensão das diferentes formas de ação das juventudes no espaço público e seu impacto na sociedade.

A mesa de abertura do II Simpósio Nacional foi formada pelo padre Geraldo Luiz De Mori, da FAJE; padre João Renato Eidt, provincial da Província dos Jesuítas do Brasil; Giovanna Costa, da Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude; Juliana Batista dos Reis, do Observatório da Juventude da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais); e pelo padre Jonas Caprini, coordenador do Programa MAGIS Brasil.

A programação do Simpósio contou com conferências, mesas de diálogo, exposições, plenária de perguntas abertas aos conferencistas e apresentação das comunicações orais de grupos de trabalho sobre temas pautados no mundo juvenil. ■

## FIQUE POR DENTRO!

Veja textos, vídeos e fotos do Simpósio na fanpage:

[www.facebook.com/posjuventude](http://www.facebook.com/posjuventude)







## NA PAZ DO SENHOR

### IR. IZIDORO LOURENÇO FREIBERGER

Por Pe. Carlos Henrique Müller

**O** Irmão Izidoro, como era conhecido, nasceu em Arroio Jaguar, São Sebastião do Caí, no Rio Grande do Sul, no dia 5 de setembro de 1938, filho de Fernando Freiburger e de Mathilde Elma Rockenbach.

Com 19 anos de idade, em 13 de agosto de 1957, ingressou na Companhia de Jesus, em Pareci Novo (RS). Na cidade, fez os votos, como irmão jesuíta, no dia 15 de agosto de 1959, na Capela do Sagrado Coração de Jesus, do Instituto São José, sendo mestre de Novícios o padre Francisco Fonseca.

peças da cidade gaúcha. No município, havia oficina de automóveis, mas, quando eram necessários serviços de solda e de ferraria mais pesada, recorriam à oficina do Colégio, coordenada pelo Ir. Izidoro.

Outro período longo de sua consagração como Irmão Jesuíta foi vivido na cidade de Florianópolis (SC), junto ao Colégio Catarinense. Lá, ele foi diretor administrativo, coordenador de Serviços Gerais, responsável pela Fazenda Angelina e Chácara. Trabalhou na capital catarinense de 1982 até 2010.

“PADRE PETER-HANS KOLVENBACH, EM SUA CARTA PELO JUBILEU DE OURO DE VIDA RELIGIOSA NA COMPANHIA DE JESUS, LEMBROU E ACENTUOU A FIDELIDADE À CONSAGRAÇÃO DEMONSTRADA AO LONGO DE SUA VIDA COMO IRMÃO JESUÍTA [...]”

No ano de 1971, sob a instrução do padre Lino Carrera, Ir. Izidoro fez a terceira provação, na cidade de Belo Horizonte (MG) e emitiu os últimos votos no Colégio Santo Inácio, em Salvador do Sul (RS), no dia 22 de abril de 1972. Em agosto e setembro de 1979, participou do curso do Centro de Renovação Espiritual - CERNE, da Conferência dos Religiosos do Brasil - CRB, no Rio de Janeiro (RJ). No período de março a junho de 2002, participou do 16º Curso de Formação Permanente para Jesuítas na América Latina - CURFOPAL, em São Leopoldo (RS).

Irmão Izidoro trabalhou muitos anos em Salvador do Sul, de 1964 a 1982, no Colégio Santo Inácio, na oficina técnico mecânica. Atendia a muitos pedidos de reparação mecânica de

Depois, foi enviado, em missão, para São Leopoldo (RS), à Residência Espírito Santo, junto ao Santuário do Sagrado Coração de Jesus, onde foi ministro e consultor, e, na Província dos Jesuítas do Brasil - BRA, a partir de novembro de 2014, auxiliar do assistente.

Padre Peter-Hans Kolvenbach, em sua carta pelo jubileu de ouro de vida religiosa na Companhia de Jesus, lembrou e acentuou a fidelidade à consagração demonstrada ao longo de sua vida como irmão jesuíta, nos inúmeros serviços que prestou à Companhia de Jesus e à Igreja, com sua humildade e dedicação.

Irmão Izidoro faleceu no dia 26 de novembro de 2017, com 79 anos de idade e 60 anos de vida consagrada na Companhia de Jesus.■



## NA PAZ DO SENHOR PE. MÁRIO HISATUGO

Por Pe. Paulo D'Elboux

**C**onvivi com o padre Mario por seis anos, quando, ao terminar minha gestão de reitor do Colégio Santo Inácio, fui destinado para ser superior da Comunidade São Francisco Xavier e capelão da FEI, em São Paulo (SP). Quando cheguei, eram quatro os remanescentes da antiga Missão Japonesa. Apesar de idosos, davam continuidade a ministérios pessoais com as famílias japonesas ligadas ao colégio e à igreja de São Gonçalo como base da paróquia pessoal nipo-brasileira.

Nesse contexto, padre Mario tinha sua vida e ministérios em função das celebrações e atendimento na igreja de São Gonçalo, desde o tempo em que os jesuítas nela residiam em função de uma região marcada pela presença de japoneses. Como era expressivo o número de jesuítas japoneses, as atividades eram distribuídas de acordo com o carisma de cada um no atendimento na igreja.

Na comunidade, um dos trabalhos que se destacaram foi o desenvolvido pelo padre Kakimori. A fama de seu poder de bênção e cura fez da igreja um centro popular de atendimento pastoral a doentes e aflitos, com destaque para alguns dias e festas, como o de São Miguel. No dia 29 de cada mês, uma multidão acorria à igreja para receber a bênção e repelir as forças do mal. Com o falecimento dele, padre Mario deu continuidade e desenvolveu ainda mais essa atividade como confessor e fama de exorcista.

Desenvolia seu ministério em parceria com o padre Afonso Rodrigues, que, embora residindo no colégio São Luís, tinha também um dia de plantão no São Gonçalo. Padre Mario não era ingê-

nua nesse tipo de ministério. Tinha boa informação de parapsicologia, adquirida nos cursos e estudos do padre Quevedo, e utilizava do seu conhecimento e poder para repelir as influências diabólicas de que as pessoas julgavam serem vítimas.

Com extraordinária força das mãos, fazia as imposições e orações em latim. As bênçãos para ele tinham efeito quando precedidas da confissão. Há depoimentos de pessoas relatando verdadeiros milagres, de modo que sua fama se espalhou rapidamente não só entre os japoneses.

Pe. Mario era muito caridoso. Com os donativos que recebia, comprava mantimentos para sustentar algumas instituições, principalmente de orfanato e catequese. O restante entregava para sustento da comunidade religiosa. Conforme a tradição japonesa de presentear com frutas, comidas, doces, tudo partilhava com a comunidade, ele mesmo participando muito pouco. Ele tinha um carinho e zelo especial com a catequese, a menina de seus olhos.

“COM TODO ESSE JEITO ORIENTAL, RESERVADO E MODESTO, [...] ERA UMA PESSOA DE BOM HUMOR, SORRIDENTE, DEDICADO À COMUNIDADE [...]”

Como jesuíta, seu amor pela Companhia edificava a comunidade nos comentários sobre documentos e cartas do Pe. Geral e superiores e com as vocações. Tinha fixação pelo problema vocacional. Em todas as celebrações comunitárias,

rezava nessa intenção e pela vida espiritual dos jesuítas, sobretudo os jovens. Preocupava-se com a formação dos estudantes, desejoso de que a Companhia voltasse a ser mais austera na formação e disciplina religiosa.

Em relação ao clero, acompanhava e seguia o Movimento Sacerdotal Mariano, do Padre Gobbi. Observante fiel da vida comunitária, com outros japoneses e mais alguns membros, estava, diariamente, na missa das 6h30 e conduzia a Oração do Meio Dia.

Como os outros japoneses, não era de externar suas opiniões e fazer comentários nas reuniões e convivência. Era uma pessoa da conversa particular, objetiva e direta. Muitas vezes, ficava impaciente e mesmo irritado quando a pessoa insistia em continuar uma conversa por telefone. Mandava que fosse procurá-lo no São Gonçalo, cortando a conversa.

Com todo esse jeito oriental, reservado e modesto, limitado fisicamente pelo desvio da coluna e por frequentes problemas de estômago, era uma pessoa de bom humor, sorridente, dedicado à comunidade, assumindo, diariamente, a tarefa de lavar a louça do jantar, antes de se recolher.

Como superior, acompanhei-o em uma das situações em que correu sério risco de vida. Tive a oportunidade de conversarmos após a unção, quando estava na UTI. Ele me dizia: “Acho que chegou a minha hora! Tive uma vida muito boa, fui muito feliz! Deus foi muito bom para mim! Pude fazer o bem para muita gente. Estou em paz!”. Três dias depois, ele recebia alta e voltava para a sua querida São Gonçalo, com toda disposição! Só deixava de ir quando fazia o retiro e quando estava impedido pela doença e por prescrição médica. Esse é o Mario Hisatugo com quem convivi seis anos. Que descanse em paz! ■



# JUBILEUS

## 75 ANOS DE COMPANHIA

### Em 1º de fevereiro

Pe. Luiz Pecci  
Pe. Sebastião Francisco Pescatori

### Em 28 de fevereiro

Pe. Vendelino Estanislau Bieger  
Pe. Paulo Borges da Fonseca  
Pe. José Francisco Montenegro

## 70 ANOS DE COMPANHIA

### Em 1º de fevereiro

Pe. José Carlos Brandi Aleixo

### Em 28 de fevereiro

Pe. Pedro Ignacio Schmitz  
Pe. Egidio Eduardo Schneider

## 60 ANOS DE COMPANHIA

### Em 28 de fevereiro

Pe. Guido Aloys Johanes Kuhn  
Pe. Matias Martinho Lenz  
Pe. Ivo Honório Mueller  
Pe. José Odelso Schneider  
Pe. Otmar Jacob Schwengber

## 50 ANOS DE COMPANHIA

### Em 1º de fevereiro

Pe. Marcelo Fernandes de Aquino  
Pe. Pedro Gilberto Gomes  
Pe. Luiz José Haas  
Pe. José Roque Junges  
Pe. Silvino Pedro Rabuske  
Pe. José Renato Schaefer

## 25 ANOS DE SACERDÓCIO

### Em 2 de janeiro

Pe. José Elias Feyh  
Pe. José Nelson Knob

### Em 23 de janeiro

Pe. Pedro Evangelista Morais

# AGENDA | MARÇO

2 A 4

## CURSO

Casa de Retiros Vila Kostka – Itaici  
**Tema** Os EE e a mística do encontro  
**Local** Indaiatuba (SP)  
**Orientador** Pe. Adroaldo Palaoro, SJ  
**Site** [www.itaici.org.br](http://www.itaici.org.br)  
**Tel.:** (19) 2107-8501

8

## PROJETO EDUCAÇÃO NA FÉ

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio  
**Tema** *Mulieris Dignitatem* – A dignidade e a vocação da mulher  
**Local** Rio de Janeiro (RJ)  
**Site** [www.centroloyola.puc-rio.br](http://www.centroloyola.puc-rio.br)  
**Tel.:** (21) 3527-2010

10 E 11

## 1ª ETAPA DO PROJETO 'PARA QUE VIVER?'

Centro MAGIS Burnier  
**Local** Brasília (DF)  
**Facebook** [www.facebook.com/CentroMagisBurnier](http://www.facebook.com/CentroMagisBurnier)  
**Tel.:** (61) 3426-0400/3426-0422

16 A 18

## CURSO DE ESPIRITUALIDADE

Centro de Eventos Cristo Rei – CECREI  
**Tema** Encontrar o Deus Vivo e Verdadeiro  
**Local** São Leopoldo (RS)  
**Site** [cecrei.org.br](http://cecrei.org.br)  
**Tel.:** (51) 3081-4200

23

## BATE - PAPO

Centro Loyola de Fé, Cultura e Espiritualidade de Goiânia  
**Tema** A velhice e suas implicações nos vários ambientes da vida  
**Local** Goiânia (GO)  
**Professoras** Lisa Valéria Vieira Torres (PUC-GO) e Marli Fernandes Assis (Centro Loyola)  
**Site** [www.centroloyola.com.br](http://www.centroloyola.com.br)  
**Tel.:** (62) 3251-8403

25 A 31

## RETIRO DE SEMANA SANTA

Casa de Retiros Padre Anchieta – CARPA  
**Local** Rio de Janeiro (RJ)  
**Orientador** Pe. Javier Enciso, SJ  
**Site** [www.casaderetiros.org.br](http://www.casaderetiros.org.br)  
**Tel.:** (21) 3322-3069

28 A 31

## RETIRO DE PÁSCOA

Vila Fátima  
**Local** Florianópolis (SC)  
**Orientador** Pe. José Eduardo Martins, SJ  
**Site** [www.vilafatima.com.br](http://www.vilafatima.com.br)  
**Tel.:** (48) 3237-9245/3237-9141/99933-7464

# WhatsApp Jesuítas Brasil

Quer saber as novidades da Província dos Jesuítas do Brasil?

Agora, você pode usar o WhatsApp para receber as principais notícias do Portal, as edições do *Em Companhia* e os nossos vídeos. É só seguir os passos abaixo:

1

**Adicione em seu celular  
o número:**



Jesuítas Brasil

+55 11 99763-0093

2

**Envie suas informações:**

Nome e sobrenome

Cidade/Estado



**Pronto!**

Você receberá notícias e informações  
da Província dos Jesuítas do Brasil!



/JESUITASBRASILOFICIAL

[www.jesuitasbrasil.com](http://www.jesuitasbrasil.com)



JESUÍTAS BRASIL